Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE IMACULADA – PARAÍBA

PROFILE OF PREGNANT WOMEN ATTENDED AT A BASIC HEALTH UNIT IN IMACULADA – PARAÍBA

Eclésio José Vascurado Chaves[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2]

RESUMO - A assistência pré-natal é fundamentada no acompanhamento gestacional, garantindo que medidas de promoção à saúde sejam aplicadas em casos de complicações materno-fetais, tal assessoramento é realizado em unidades básicas de saúde. Este estudo teve como objetivo determinar o perfil das gestantes atendidas durante o acompanhamento pré-natal em uma unidade básica de saúde em Imaculada – PB, em 2021. A pesquisa foi de caráter observacional e transversal, com abordagem quantitativa, os dados foram obtidos de relatórios médicos contendo informações acerca de variáveis sociais, como idade e dados clínicos. O estudo contou com 114 consultas, sendo os meses de maio (14 %) e setembro (11 %) os mais procurados pelas gestantes, em contrapartida, houve um decréscimo de atendimentos em dezembro (2 %). Observou-se maior busca pela unidade no período da manhã (78 %), sem agendamento prévio. Quanto a faixa etária das usuárias, 31 % tinham idade entre 20 e 24 anos, seguindo daquelas com 25 e 29 anos (29 %), no entanto, mulheres acima de 40 anos representavam o menor grupo de pacientes (4 %). Os principais sinais e sintomas, conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID)-10, foi a supervisão da gravidez normal (114 pacientes), ao passo que, os exames laboratoriais

[1] Médico pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS/IMIP. Médico Residente em Medicina de Família e Comunidade – Segundo Ano - Centro Universitário de Patos (UniFIP), Patos, Paraíba, Brasil. eclesio@me.com;
[2] Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção a Saúde. Pós Doutora em promoção a Saúde. Pós Doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-Reitora de pesquisa, extensão e pós-graduação – UniFIP. Docente do curso de Medicina das UniFIP. Coordenadora do eixo de práticas integrativas em Saúde. Coordenadora de TCC. Editora – Chefe JMHP/REBS/BAHE/OBDJ.

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

mais solicitados foram ultrassonografia obstétrica e sumário de urina (31 exames), seguido de hemograma (29) e glicemia (27). Os resultados evidenciaram a adesão das gestantes ao pré-natal, demonstrando os sinais e sintomas que levam a procurar pela UBS-Imaculada, dessa forma, corrobora para inferir os principais tipos de atendimento do local, o entendimento sobre as doenças que acometem as gestantes inseridas na região.

Palavras-chave: Atenção Básica; Gestante; Perfil; Pré-Natal.

ABSTRACT - Prenatal care is based on gestational monitoring, Natalensuring that health promotion measures are applied in cases of maternal-fetal complications; such advice is carried out in basic health units (UBS). This study had the objective to determine the profile of pregnant women assisted during prenatal care at a UBS - Family Strategy in Imaculada - PB in 2021. **Method**: The research was observational and cross-sectional, with a quantitative approach, data were obtained from medical reports containing social variables, such as age and clinical data. **Results**: The study had 114 consultations, with May (14%) and September (11%) being the most sought after by pregnant women; on the other hand, there was a decrease in consultations in December (2%). There was a more excellent search for the unit in the morning (78%) without prior appointment. As for the age group of users, 31% were between 20 and 24 years old, followed by those between 25 and 29 years old (29%); however, women over 40 years old represented the smallest group of patients (4%). The main signs and symptoms, according to the International Statistical Classification of Diseases (ICD)-10, were the supervision of normal pregnancy (114 patients), while the most requested laboratory tests were obstetric ultrasound and urine summary (31 tests); followed by blood count (29) and blood glucose (27). **Conclusion**: The results showed the adherence of pregnant women to prenatal care, demonstrating the signs and symptoms that lead them to look for the UBS-Imaculada, thus, it corroborates to infer the main types of care in the place, the understanding of the diseases that affect the pregnant women in the region.

Keywords: Primary Care; Pregnant; Profile; Prenatal.

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil, por meio da portaria n° 569, de 1º de junho de 2000, instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), voltado para promover medidas para garantir a diminuição da morbidade e mortalidade maternal, além de propor estratégias para humanizar o atendimento a esses pacientes (BRASIL, 2012). Norteando o acompanhamento pré-natal para consultas clínicas e educativas que monitoraram o período gestacional, desde o início da gravidez até o pós-parto (SILVA; LIMA; OSÓRIO, 2016).

O sistema único de saúde (SUS) através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é tido como principal modelo de assistência pré-natal, sendo composto por uma equipe multidisciplinar de médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, esses propõem medidas de diagnóstico e intervenção precoce à saúde, como solicitações de exames de rotina, aferimento de pressão arterial, acompanhamento glicêmico etc. (GUIMARÃES et al., 2018).

Segundo Silva et al. (2020) o período perinatal inicia-se com 22 semanas de gestação e finaliza aos sete dias após o nascimento do bebê, contudo, no Brasil as mulheres procuram o acompanhamento antes da 16° semana gestacional, esse número é reduzido em residentes dos estados Norte e Nordeste, quando se trata de puérperas com baixa escolaridade, sem companheiro e aquelas com gravidez indesejada. Entretanto, somado as semanas gestacionais é levado em consideração o número de consultas médicas mínimas, que não devem ser inferiores a seis (UCHIMURA et al., 2014).

A assistência pré-natal compreende a averiguação do crescimento intrauterino, evita prematuridade e baixo peso ao nascer, incentiva o parto natural e o aleitamento materno (SOUZA et al., 2019). Além desses, orienta as gestantes sobre boas práticas alimentares, de estilo de vida e higiene, tais medidas previnem complicações durante o ciclo gravídico puerperal (ALVES et al., 2015). Parte dos cuidados incluem a saúde bucal da gestante, a fim de evitar infecções periodontais que podem induzir o parto prematuro; e auxilia no correto desenvolvimento craniofacial da criança (PEREIRA et al., 2019).

A adesão ao acompanhamento pré-natal é refletida no bom prognóstico após o nascimento, nesse contexto, esta pesquisa objetiva retratar a aceitação das puérperas a

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

assistência pré-natal atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Imaculada – Paraíba, durante o ano de 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de caráter observacional e transversal, estruturado em uma abordagem quantitativo (FONTELLES et al., 2009). Baseia-se na exploração de acontecimentos passados em curto espaço de tempo, contudo, não houve intervenção por parte do investigador, na qual atuou apenas como expectador, sendo permitido a análise e coleta de dados. Fez-se uso de variáveis numéricas e porcentagem, permitindo maior confiabilidade dos resultados obtidos.

Local de estudo

O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Imaculada no estado da Paraíba – Brasil. A região faz parte do sertão paraibano, é composta de uma área territorial de 317,804 km^2, com cerca de 11.352 mil moradores, segundo o último censo de 2010 (IBGE, 2021).

Público-alvo

Os participantes da pesquisa compreenderam gestantes atendidas no programa de pré-natal da UBS – Estratégia Saúde da Família, Imaculada – PB, durante os meses de janeiro a dezembro de 2021. Não foi coletado dados pessoais dos integrantes da pesquisa, como nome, endereço, inviabilizando a identificação das integrantes. Considerou-se como critério de inclusão, atendimentos médicos realizados de segunda a quinta na referida unidade de saúde, e excluiu as consultas de outros profissionais e aquelas ocorridas nas sextas-feiras.

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

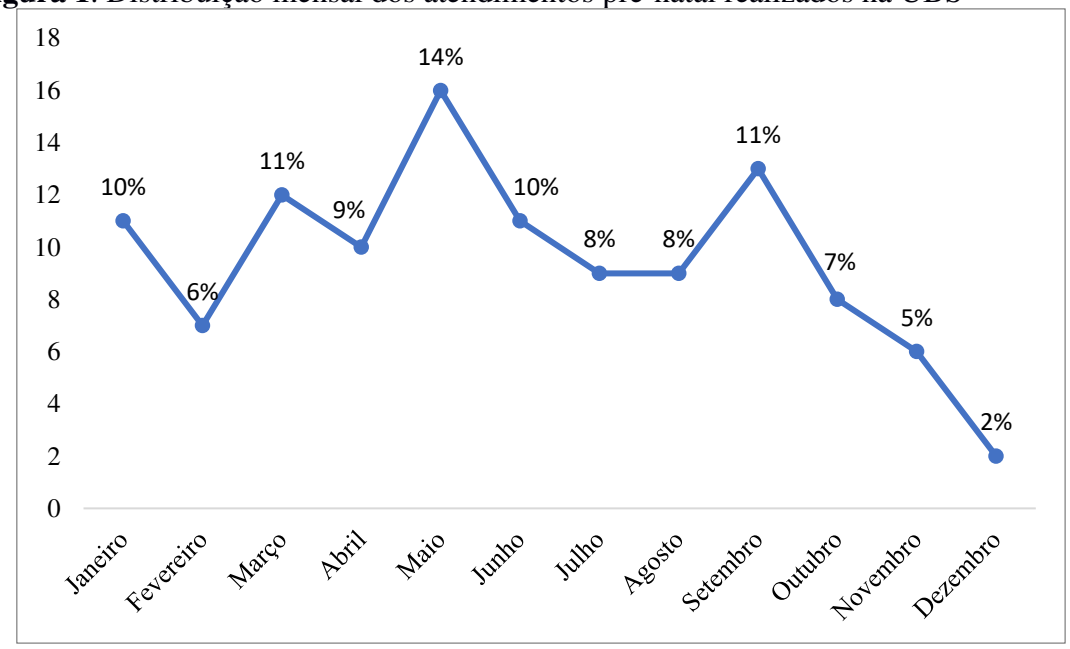
Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento pré-natal realizado na UBS – Estratégia de Saúde da Família, localizada em Imaculada – PB, durante os meses de janeiro e dezembro de 2021 totalizaram 114 consultas, conforme representado na Figura 1.

Figura 1. Distribuição mensal dos atendimentos pré-natal realizados na UBS



Fonte: Autoria própria (2022).

Observou-se um crescimento na procura por atendimento nos meses de maio e setembro, com 16 e 13 consultas respectivamente, enquanto dezembro teve a menor demanda de assistência pré-natal. Similaridade analisada no estudo de Luz, Aquino e Medina (2018), na qual foi demonstrado que os meses finais do ano são caracterizados pela baixa procura das gestantes pelos serviços das unidades básicas de saúde, em virtude dos festejos típicos da época.

Segundo Mario et al. (2019), cerca de 71,6% das consultas de pré-natal realizadas em UBS são direcionadas para a equipe médica, essa garante uma assistência

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

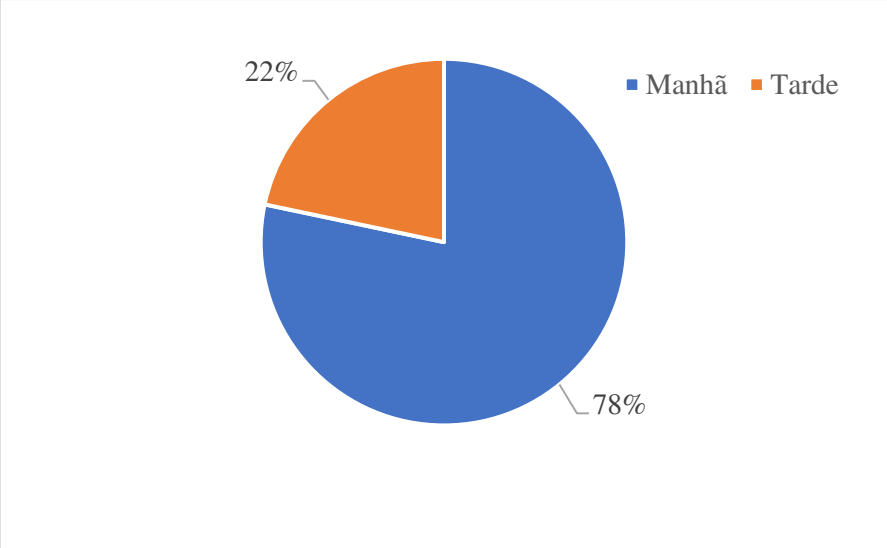
Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

completa, incluindo a detecção precoce de patologias materno e fetais, intercorrências em casos de complicações gestacionais graves, fatores que colaborando para a maior adesão dos pacientes ao acompanhamento clínico, além de auxiliar no desenvolvimento saudável do embrião (KAWATSU et al., 2019).

Com relação ao turno de atendimento, 78 % buscaram a UBS no período matutino e 22 % no turno vespertino (Figura 2). Dados condizentes com Gomes et al. (2019), na qual foi observado uma maior procura pela unidade de saúde no horário da manhã, tendo em vista o fluxo aumentado de pessoas em determinadas horas do dia e o agendamento facilitado de consultas no turno matinal.

Figura 2. Consultas de pré-natal realizadas conforme o turno de atendimento



Fonte: Autoria própria (2022).

Conforme ao tipo de atendimento, 74 % corresponderam as consultas do dia e 26 % aquelas com agendamento prévio (Figura 3). Segundo Andrade, Santos e Duarte (2019), a gestação e o puerpério são condições prioritárias de atendimento, sendo imprescindível a marcação agendada para o serviço de saúde. Contudo, o não comparecimento das gestantes acarreta transtornos e prejuízos ao SUS, podendo

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

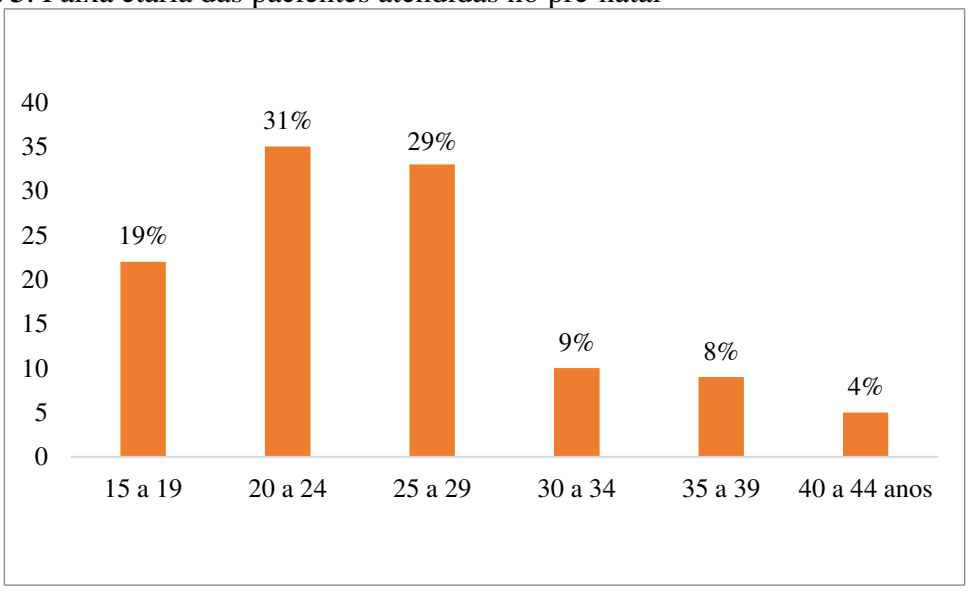
Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

inviabilizar a rotina programada dos profissionais de saúde, além de gerar superlotações nas unidades de atendimento.

Quanto a faixa etária das pacientes, distribuiu-se em: 19 % tinham entre 15 e 19 anos, 31 % de 20 a 24 anos, 29 % de 25 a 29 anos, 9 % de 30 a 34 anos, 8 % de 35 a 39 anos e 4 % entre 40 e 44 anos (Figura 3).

Figura 3. Faixa etária das pacientes atendidas no pré-natal



Fonte: Autoria própria (2022).

A maioria das pacientes tinham entre 20 e 29 anos, correlacionando com os achados de Uchimura et al. (2014), esses inferiram que as gestantes com idade entre 20 e 34 anos representaram 63,9 % das consultas pré-natal da unidade de saúde, enquanto aquelas com mais de 35 anos constituíam a menor parcela de atendimentos.

O presente estudo também inferiu que um quinto das gestantes estavam inseridas na faixa etária de 15 a 19 anos (19 %), resultado condizente ao de Gomes e César (2013), na qual esse grupo representou 19,3 % do total de consultas de pré-natal. De acordo com Cabral e Brandão (2020), apesar do tema sexualidade estar em pauta na atualidade, a desinformação ainda prevalece no público mais jovem, tornando-o

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

frequente o número de adolescentes grávidas, assim, pode-se considerar o percentual excedente de gestantes entre 15 e 19 anos.

Do ponto de vista médico, a idade entre 20 e 30 anos é considerada ideal para a gravidez, uma vez que, é tida como a melhor fase fértil da mulher, onde os riscos de complicações genéticas são reduzidos e, por consequência, os óvulos estão bem preservados (CASTAÑEDA-CAMEY; SIANTZ; BRASIL-CRUZ, 2019). Contudo, as mulheres têm engravidado tardiamente, devido à sobrecarga de trabalho e as condições sociais, dessa forma, é usual o número de gestantes acima dos 30 anos (JACOMINI et al., 2019), como inferido neste trabalho. Esse crescimento no número de puérperas com gestação tardia, acarretou o aumento expressivo de crianças com anomalias cromossômicas e de abortos espontâneos (SILVA et al., 2018).

Os prontuários das gestantes devem estar de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados com a Saúde (CID), versão 10, que inclui as principais doenças que podem acometer o paciente, dessa forma, o médico padroniza e codifica as enfermidades e os problemas relacionados à saúde (RABELO; PINTO, 2018), como mostrado a seguir:

- CID-10: Z35 - Supervisão de gravidez de alto risco

Os principais sinais e sintomas relatados pelas gestantes foram incluídos nos relatórios de atendimento preenchido pelo médico atuante no local, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Sinais e sintomas relacionados a Classificação Internacional de Doenças (CID-10)

Código - CID	Doença	Total de atendimentos
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	2
981	Sífilis Complicando a gravidez, o parto e o puerpério	1
Z34	Supervisão da gravidez normal	114
O639	Alopésia areata, não especificada	1
O234	Infecção não especificada do trato urinário na gravidez	1
O210	Hiperêmese gravídica leve	1
R51	Cefaléia	1
Z354	Supervisão da gravidez com grande multiparidade	1
B349	Infecção viral não especificada	1
H612	Cerume impactado	1

Fonte: Autoria própria (2022).

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Notou-se que algumas gestantes além de realizar o acompanhamento da gravidez, tinham outros sinais e sintomas, dessa forma, necessitavam de atendimento mais especializado pela equipe da UBS.

Uma das principais complicações fisiológicas durante a gravidez são infecções urinárias, no geral, a instabilidade imunológica durante este período favorece a colonização do trato urinário por bactérias (REIS et al., 2018). Sendo necessário o correto monitoramento e tratamento dos casos, tendo em vista que, os riscos de agravamento podem estar relacionados a restrição do crescimento fetal, pré-eclâmpsia e parto prematuro (MOURA et al., 2018). Entretanto, apenas 3 gestantes apresentaram esse sintoma durante o período da pesquisa.

A baixa incidência de complicações relacionadas a gestação pode ser resultado dos programas de melhoria à assistência ao pré-natal (GOMES et al., 2019). Como parte da supervisão da gravidez normal, a solicitação de exames laboratoriais faz parte da rotina da UBS, sendo imprescindível para permitir o diagnóstico preciso das doenças (ARAUJO; MONTE; ALMEIDA, 2018).

Durante a pesquisa, houve 31 solicitações de ultrassonografia obstétrica, perfil coincidente ao encontrado por Medeiros et al. (2019), na qual 58 % das mulheres realizaram as ultrassonografias demandadas durante o período gestacional. A ultrassom estar inclusa nos exames que demarcam a eficiência do pré-natal, sendo usualmente requerida a partir da 14° semana de gravidez, a fim de obter informações morfológicas do feto, como defeitos anatômicos, além de auxiliar na prevenção de complicações na placenta e líquido amniótico (MARIO et al., 2019; SANTOS; NEVES, 2019).

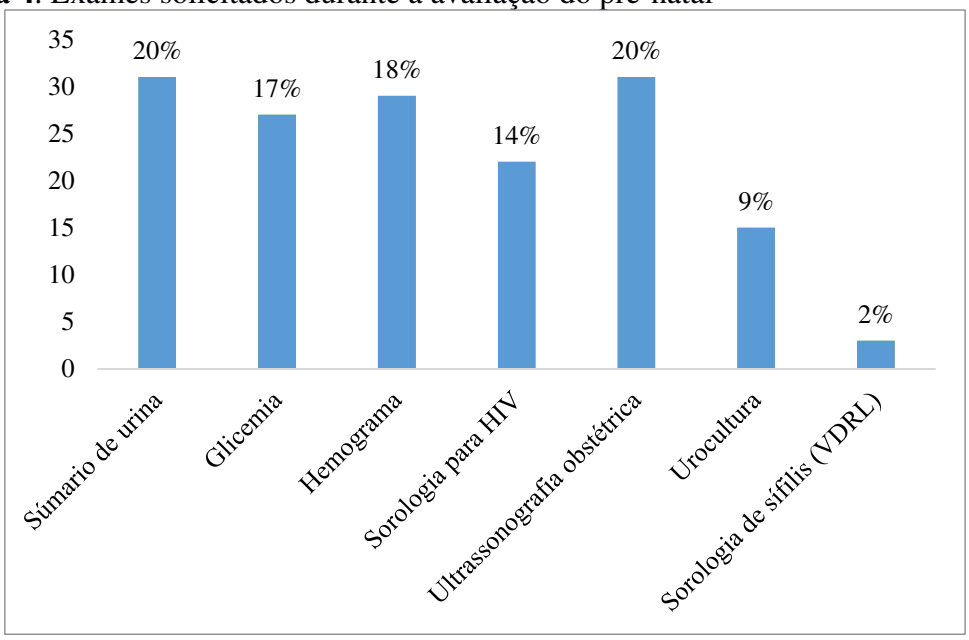
Os exames sanguíneos também permitem o rastreamento de patologias materno-fetais, durante o estudo 31 sumários de urina foram requeridos, seguidos de 29 hemogramas, 27 laudos glicêmicos, 22 sorologias para detecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV), 3 detecções da bactéria causadora da sífilis e 3 antibiogramas (Figura 4). As referidas solicitações fazem parte das recomendações do ministério da saúde, conforme o caderno de atenção básica para o pré-natal de baixo risco, que, dentro das suas atribuições, reforça a importância de exames laboratoriais para detecção de doenças infecciosas (BRASIL, 2012).

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 4. Exames solicitados durante a avaliação do pré-natal



Fonte: Autoria própria (2022).

A supervisão de alterações sanguíneas durante o pré-natal, como anemia, é frequente na prática médica, tal disfunção é causada por erros no metabolismo, capazes de promover redução na hemoglobina sérica, contudo, o diagnóstico durante a gravidez é dificultado pelo aumento excessivo de plasma e, por conseguinte, diminuição dos glóbulos vermelhos no sangue (AREIA et al., 2019). Nessa perspectiva, segundo Balsells et al. (2018), os exames laboratoriais de rotina devem ser solicitados na primeira consulta, sendo fundamental a realização no primeiro trimestre de gestação.

Entretanto, no terceiro trimestre é necessário a repetição do estudo laboratorial de doenças venéreas (VDRL), HIV, sumário de urina, glicemia e hemograma (BRASIL, 2012), o não cumprimento pode estar relacionado as transmissões verticais de infecções, diabetes gestacional, entre outras doenças (PREVIATI; VIEIRA; MALINGRE, 2018; TAMAYO et al., 2022).

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CONCLUSÃO

Este estudo avaliou o perfil da assistência ao pré-natal realizado pela equipe médica de uma UBS – Estratégia de Saúde da Família no município de Imaculada – PB, durante o ano de 2021. Dos relatórios analisados, inferiu-se um total de 114 consultas, com maior prevalência nos meses de maio (16%) e setembro (11%), e redução na procura no mês de dezembro (2%); com relação ao turno de atendimento, 78 % das gestantes procuraram a unidade no período da manhã.

Observou-se maior percentual de pacientes com idade entre 20 e 24 anos (31%) e uma redução expressiva nas gestantes com 40 a 44 anos (4%). O principal motivo que induziu a busca pela unidade de atendimento, segundo a classificação da CID-10, foi a supervisão da gravidez normal, totalizando 114 consultas, além disso, houve 31 solicitações de ultrassonografia obstétrica e sumário de urina, 29 hemogramas e 27 supervisões de glicemia. Corroborando com as diretrizes preconizadas pelo ministério da saúde.

Contudo, segundo o PHPN o acompanhamento a gestante envolve uma rede de profissionais multidisciplinares que compreende, além dos médicos, odontólogos, enfermeiros e nutricionistas. Sendo, necessário realizar uma avaliação completa durante o período gravídico e o estabelecimento de parcerias intersetoriais na unidade de saúde, dados que podem ser avaliados em estudos futuros.

Dado a limitação dos serviços de saúde e a falta de conhecimento das pacientes, têm-se observado uma evasão na busca por acompanhamento pré-natal, condição que pode estar relacionada ao número de doenças materno-fetais. Dessa forma, este estudo contribuiu para avaliar o perfil dos pacientes que procuram a UBS, inferindo as características sociais dos usuários, nessa perspectiva, pode-se estabelecer políticas públicas que visem uma maior adesão a atenção pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Delma Pinheiro Dos Santos et al; Caracterização de gestantes em atendimento pré-natal. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 630-638, 2015.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

ANDRADE, Ursulla Vilella; SANTOS, Juliete Bispo; DUARTE, Caianá. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 53-61, 2019.

ARAÚJO, Eliete da Cunha; MONTE, Paula Carolina Brabo; DE ALMEIDA HABER, Aranda Nazaré Costa. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, n. 1, p. 7-7, 2018.

AREIA, Ana Luísa et al; Anemia na gravidez e no puerpério Normas de Orientação da SPOMMF. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 13, n. 2, p. 127-133, 2019.

BALSELLS, Marianne Maia Dutra et al; Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 247-254, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Distrito Federal, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf. Acesso em: 09 jan 2022.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

CASTAÑEDA-CAMEY, Nicté; SIANTZ, Mary Lou de León; BRAZIL-CRUZ, Lisceth. Gravidez e maternidade: percepções de mulheres jovens em um contexto binacional México-Estados Unidos. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 1, p. 327-342, 2019.

FONTELLES, Mauro José et al; Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

GOMES, Celma Barros de Araújo et al; Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

GOMES, Rosa Maria Teixeira; CÉSAR, Juraci Almeida. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em unidade básica de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 27, p. 80-89, 2013.

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al; Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Imaculada – Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/imaculada/panorama>. Acesso em: 12 dez 2021.

JACOMINI, Adrieli Cristina et al; O puerpério tardio sob a ótica materna. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 862-870, 2019.

KAWATSU, Marcela Mika et al; Percepção das puérperas em relação ao atendimento recebido na unidade básica de saúde durante a consulta de pré-natal. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 4, p. 170-176, 2019.

LUZ, Leandro Alves da; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-natal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 111-126, 2018.

MARIO, Débora Nunes et al; Qualidade do pré-natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1223-1232, 2019.

MEDEIROS, Fabiana Fontana et al; Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 204-211, 2019.

MOURA, Barbara Laisa Alves et al; Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

PEREIRA, Rejane Marques et al; Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care**, v. 10, 2019.

PREVIATI, Sabrina Monique; VIEIRA, Daniel Malingre; BARBIERI, Márcia. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 75-81, 2018.

RABELO, Camila Regina de Oliveira; PINTO, Virgínia Bentes. Representação Temática da Informação no Prontuário do Paciente: um estudo sobre o uso da CID-10 nas Organizações de Saúde localizadas em Fortaleza-CE. 2018.

REIS, Gleiziete Silva et al; Infecção urinaria e pielonefrite no 1º trimestre da gravidez. **Health Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2018.

SANTOS, Monalisa Barros Nascimento; NEVES, Claudia Abbês Baêta. Ultrassonografia obstétrica e sua relação com a secundarização da experiência da mulher grávida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 347-364, 2019.

SILVA, Elvis Vieira da et al; Relação do tipo de parto com o perfil epidemiológico da assistência pré-natal e perinatal em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 241-247, 2020.

SILVA, Esther Pereira da; LIMA, Roberto Teixeira de; OSÓRIO, Mônica Maria. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2935-2948, 2016.

SILVA, Gislaine Rodrigues et al; Possíveis complicações em uma gestação tardia. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo–Goiania**, 2018.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SOUZA, Amanda Quadros et al; A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e733-e733, 2019.

TAMAYO, Guillermo Bauzá et al; Incidencia y factores de riesgo de la diabetes gestacional. Acta Médica del Centro, v. 16, n. 1, 2022.

UCHIMURA, Liza Yurie Teruya et al; Adequabilidade da assistência ao pré-natal em duas unidades de saúde em Curitiba, Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 219-227, 2014.

DOI: 10.29327/213319.22.2-8
Páginas 160 a 174